

SESSÃO COMEMORATIVA DO 40º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

DISCURSO

Exmo. Senhor Comandante Caldeira Santos, Militar de Abril

Sr. Presidente da Camara Municipal de Almada, Exmo. Senhor Joaquim Judas

Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada, Exmo. Senhor José Manuel Maia

Sr. Presidente da União de Freguesias Almada, Cova da piedade, Pragal e Cacilhas, Exmo. Senhor Ricardo Louçã

Sr. Presidente da União de Freguesias Laranjeiro e Feijó, Exmo. Senhor Luís Palma

Sr. Presidente da Direção da SFUAP, Exmo. Luis Gonçalves

Sr. Presidente da Direção da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, Exmo. Augusto Flor

Camaradas Dirigentes Associativos

Distintos convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Começo por saudar-vos a todos, agradecendo a vossa presença neste evento que celebra o 40º aniversário da Revolução de Abril.

Foi há 40 anos. Uma revolta organizada pelos *Capitães de Abril* punha fim a quase meio século de tirania e terror, perpetrado por um regime ditatorial, caduco e anacrónico que exauria os recursos do nosso país, votando as suas gentes a uma pobreza sem igual, e destruía a sua juventude, empurrando-a para uma guerra sem justificação nem utilidade.

De entre as conquistas alcançadas com a mais linda madrugada da nossa história, sublinha-se o incremento do associativismo militar, que se emancipou do espartilho institucional controlado pelas elites que apoiavam o regime, tendo

os camaradas militares tomado nas suas mãos a construção duma realidade associativa democrática e autónoma, uma realidade consentânea com os valores inscritos na Constituição da República Portuguesa, em 2 de Abril de 1976.

Com Abril o associativismo militar de base nasceu e, a par da componente socio-cultural e recreativa que ainda hoje desenvolve, constituiu-se como berço, como caldo de cultura, que permitiram o nascimento do associativismo de cariz sócio-profissional. Juntos, os Clubes e as Associações Profissionais de Militares, com o seu trabalho em prol da Família Militar, constituem-se hoje, indubitavelmente, como um espaço de afirmação e luta pela cidadania plena, nomeadamente a relacionada com o *Cidadão em Uniforme*.

É, portanto, com naturalidade que o **CSA** (Clube do Sargento da Armada), o **CPA** (Clube de Praças da Armada), o **CSFA** (Clube de Sargentos da Força Aérea), a **ANS** (Associação Nacional de Sargentos), a **AOFA** (Associação de Oficiais das Forças Armadas) e a **AP** (Associação de Praças), em conjunto, comemoram este quadragésimo aniversário da Revolução dos Cravos!

A expressão “25 de Abril” ficou inscrita no coração de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE.

A LIBERDADE, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da Democracia. Não nos esqueçamos, porém, que a LIBERDADE significa RESPONSABILIDADE e que a LIBERDADE que cada um de nós usufrui, cessa quando começa a do outro.

É por isto, e por todos os obstáculos que esta liberdade encontra diariamente e que encontrará sempre pelo caminho, criados por quem não a respeita nem conhece o seu verdadeiro significado, que a memória do 25 de Abril deve ser continuamente invocada.

Porque a LIBERDADE, como bem sabemos, não nasce conosco – CONQUISTA-SE!

Nós, os que temos o privilégio de nascer e viver as nossas vidas em liberdade, e aqueles, os menos jovens, que nasceram no seio da ditadura e lutaram para acabar com ela, somos todos os fiéis depositários dessa herança, e cabe-nos o papel de defender esta conquista até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento.

Três D's, três conceitos, três tarefas, marcavam o programa do MFA na altura: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. A estes três D's, o Associativismo Militar acrescentou outro: Dignificar.

Dignificar quando apoia os nossos seniores e as nossas crianças, cultural, desportiva e socialmente;

Dignificar quando, autónoma e colectivamente, tomaram nas mãos a decisão de trabalhar pela melhoria da qualidade de vida dos militares e das suas famílias;

Dignificar porque, para além das restrições constitucionalmente impostas, o cidadão militar é um cidadão de corpo inteiro, com deveres acrescidos é certo, mas com os mesmos deveres que os seus compatriotas;

Dignificar ainda porque, em união com o povo de onde emanam, os militares souberam construir um associativismo inserido na tradição do associativismo nacional e local, aproximando sem tabus a realidade militar e civil, finalmente, após meio século de afastamento e estanqueidade.

Os Clubes e Associações de Militares celebram hoje, aqui neste pavilhão da Cova da Piedade, estes dois valores de Abril: os valores da Liberdade e os valores da Dignificação da Família Militar.

Por isso vos exorto, em nome da Dignificação da Família Militar, a bradarmos bem alto:

Viva o 25 De Abril!

Viva a Liberdade!

Viva o Associativismo Militar!

Viva Portugal!